

Mesa Redonda 5

Criação/produção/circulação/recepção de Iconografia Musical

“Os Hidraulos Vitruvianos”: a representação do órgão hidráulico nos Tratados de Arquitetura entre os séculos XVI e XIX

Marcos Tognon
Universidade Estadual de Campinas

O mais importante Tratado de Arquitetura, escrito por Vitruvius em 26 a.C. e impresso em inúmeras edições e línguas a partir do século XV, traz, no seu livro X, a descrição de um órgão de tubos hidráulico, entre os diversos “mecanismos” e “invenções” pelas quais o arquiteto deveria se ocupar e, evidentemente para esse soldado romano, resolver sua manufatura. O grande desafio de todos os seus tradutores e editores, a partir do Renascimento, foi justamente ilustrar algumas passagens desse manuscrito vitruviano: além de infinitas discussões sobre o latim do autor romano, que perduram até a última edição (M. Justino Maciel Lisboa, 2006), a iconografia deduzida desse texto teve inúmeros intérpretes, como Andrea Palladio, que voluntariamente criaram um universo formal de referências, a cada edição entre os séculos XVI e XIX, para as mais intrincadas e curiosas passagens do “De Architectura Libri Decem”. Assim, por meio de uma pesquisa da representação dos “hidraulos” descritos por Vitruvius (livro X, cap. 8), nas 54 edições e traduções desse tratado escrito sob os primeiros anos de Otaviano “Augusto”, volumes depositados na Biblioteca Cicognara (Fundo Vaticano 1824), poderemos assim percorrer uma inédita linhagem iconográfica de um instrumento musical que já era considerado, sob honras imperiais romanas, o príncipe dos sons monumentais!